

Sarney deixa o Congresso sem amarguras

BRASÍLIA — O Vice-Presidente eleito, José Sarney, despediu-se ontem do Senado, em plenário, reapresentando projeto de lei que concede incentivos fiscais para a produção cultural, com o objetivo de integrá-la ao processo de desenvolvimento econômico.

Em discurso, Sarney disse deixar o Congresso sem qualquer ressentimento e com saudades. Garantiu que na Vice-Presidência não se esquecerá do Nordeste e prometeu exercer o cargo com "absoluta doação, total sacrifício e visão maior das responsabilidades de político no momento de restauração do poder civil".

Afirmou que há dias vinha procurando se "defender das emoções" que, sabia, ia sentir ao deixar o Congresso depois de nele atuar durante 28 anos. Falou dos momentos que assistiu de "floração das instituições democráticas" e de outros "duros, de tempos difíceis da política", dizendo-se feliz por estar saindo do Senado "no alvorecer de um movimento extraordinário de floração de grandes esperanças no País".

O Senador classificou o momento atual de "um momento de união" para serem vencidas as dificuldades e observou que hoje todos comungam os mesmos ideais, independentemente das barreiras partidárias. Enfatizou que não leva amargura da vida parlamentar, mas a certeza de que nunca as barreiras políticas fizeram com que os parlamentares deixassem de ser criaturas humanas que sabem compreender a posição de cada um.

Sarney foi aparteado por vários Senadores e pelos Líderes partidários presentes, com exceção do Líder do PDS, Senador Aloysio Chaves. Ao término do pronunciamento, o Vice-Presidente foi aplaudido e recebeu cumprimentos.

15 MAR 1985